

Apesar de não poder estar presente, começo por dirigir uma palavra de profundo agradecimento ao Senhor Professor Arnaldo Saraiva, pois foi ele, um verdadeiro Discípulo de Eugénio de Andrade e fundador da Fundação com o nome do Poeta, que tornou possível este momento que será de rara beleza.

Ex.mo Senhor Presidente da Fundação Júlio Resende e demais Membros Fundadores do Lugar do Desenho, Caros Amigos

Ex.mo Senhor Presidente da Fundação Eng. António Almeida.

Ex.mos Senhores Conselheiros, pedindo desculpa por não nomear todos,mas não deixando de expressar uma espacial e afectuosa ao Senhor Vice-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Conselheiro Pinto Hespanhol, que teve a imensa gentileza de nos honrar com a sua presença, sempre tão generoso para comigo aquando da realização de iniciativas culturais como a que hoje inauguramos.

Um afectuoso abraço ao Emérito Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Dr. Noronha Nascimento, bem como aos Eméritos Presidentes deste Tribunal da Relação do Porto que se encontram presentes Correia de Paiva, Gonçalo Silvano, José Lameira e Henrique Araújo, queridos Amigos.

Ex.mos Vogais do Conselho Superior da Magistratura, Desembargador Eusébio Almeida e Dr. Narciso Rodrigues

Ex.mo Senhor Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, sempre presente, meu querido Amigo Luís Azevedo Mendes.

Ex.ma Senhora Vice-Presidente deste Tribunal da Relação do Porto, D.ra Eduarda Lobo

Ex.ma Senhora Procuradora Geral Distrital do Porto D.ra Raquel Desterroe
Senhor Procurador Geral Distrital de Coimbra Dr. Euclides Dâmaso.

Ex.mos Senhores Advogados,alguns especiais Amigos especiais aqui presentes.

Ex.mo Senhor Maestro José Luíz Borges Coelho

Ex.mo Senhor Presidente da Comissão de Ética e Deontologia dos Peritos
Avaliadores

Ex.mas Autoridades Universitárias e Militares.

Ex.mos Senhores Desembargadores, Senhores Procuradores Gerais Adjuntos,

Ex.mos Senhores Presidentes das Comarcas do Porto e Porto Este

Senhores Juizes, Senhores Procuradores
Senhores Funcionários Judiciais e Oficiais de Justiça
Ex. mos convidados, Minhas Senhoras e meus Senhores,
Amigas e Amigos

A todos dirijo uma Palavra de genuíno agradecimento pela vossa presença, que tanto enobrece este momento de evocação, homenagemememóriaa esse Príncipe da Poesia que foi e é Eugénio de Andrade, que nos deixou no dia 13 de Junho de 2005, precisamente há 13 anos, daí a realização desta evocação no dia de hoje.

Inicio com uma palavra de sentido reconhecimento e gratidão ao Senhor Professor Arnaldo Saraiva, que infelizmente não pode estar presente, Discípulo e Grande Amigo de Eugénio de Andrade, também fundador da Fundação com o nome do Poeta. Ao seu grande empenho e dedicação se deve a realização deste evento.

Os nossos mais vivos agradecimentos à Senhora Professora Maria João Reynaud, Sr. Dr. Paulo Samuel e Isaque Ferreira, que nos privilegiam com o seu saber e nos falarão da vida e obra de Eugénio de Andrade, assim como nos brindarão com a declamação da palavra tão Bela que o Poeta nos legou nos seus maravilhosos Poemas.

É essa palavra, por vezes tão aparentemente simples e sempre tão eloquente, da maior elevação, do Grande Poeta Eugénio de Andrade que este Tribunal da Relação do Porto tem hoje o enorme orgulho de recordar em plena partilha com todos quantos se dignaram visitar-nos, muitos vindos de longe, aqui neste Salão Nobre, na certeza de que com este Tributo a Eugénio, revivendo a sua Memória e a imensa beleza dos seus versos infinitamente tocantes, muito mais enobrecido ficará este espaço e este Palácio, a imagem dos tribunais e da própria Justiça,

A Palavra pertence ao Poeta que algures nesta sala nos observa sorrindo.

Consideramos que a Arte, hoje bem expressa na Poesia de Eugénio, e a Justiça são em si próprias incindíveis, não podendo uma viver sem a outra.

Inaugurámos no passado dia 30 de maio nos Passos Perdidos deste Tribunal da Relação a exposição de homenagem a Júlio Resende, exposição que se encontra patente e que todos estão convidados para visitar.

Essa e esta iniciativa resultam da nossa plena convicção de que tem total sentido assumirmos, como entidade da Justiça, a evocação a Grandes Personalidades da Cultura Portuguesa e em especial ligadas a esta cidade Invicta, por isso enquadrámos estes eventos no Ciclo de iniciativas culturais a que lucidamente foi dado o nome “A Relação com a Cidade”.

Vamos ouvir Eugénio e falar sobre a sua Vida e sobre a sua Obra, quer através do filme que será exibido, que contém para além de belíssimos depoimentos do próprio, outros depoimentos interessantíssimos de Figuras Cimeiras da Cultura Portuguesa, algumas que já não estão entre nós, assim como teremos o privilégio de desfrutar dos ensinamentos de quem muito conviveu com Eugénio, enos falarão da Pessoa, do Homem, do Poeta e dos seus Poemas, que muito nos tocam e sensibilizam.

Também convido todos os presentes a vislumbrar os manuscritos de Eugénio que se encontram aqui expostos, muito agradecendo ao Sr. Dario Gonçalves, um grande Amigo de Eugénio, que teve a amabilidade de os disponibilizar, manuscritos que também falam por si e nos deixam imbuídos de um sentimento de Espanto e ao mesmo tempo de uma Saudade sorridente.

Muito dignificado fica este Palácio da Justiça e em particular o Tribunal da Relação por acolher neste Salão este momento de sentida e vivida homenagem a Eugénio de Andrade, sendo com verdadeiro encantamento que verificamos uma adesão tão relevante, que retrata, mais do que o sucesso do evento, o maior dos seus sentidos, a razão mais íntima da Poesia de Eugénio, a valorização dos sentimentos mais genuínos e dos afectos mais autênticos.

Saúdo com muita estima a tão enriquecedora presença de todos, a Comunidade Universitária presente, as Autoridades Militares, todos os Magistrados Judiciais e do Ministério Público, os Senhores Conselheiros, Desembargadores, Procuradores Gerais

Adjuntos, Funcionários Judiciais, o traço da espessura humana no Mundo da Justiça, na complexidade histórica que a riqueza das razões e das emoções lhe conferem—essa presença traduz e personifica quanto a Justiça e os Tribunais têm e cada vez mais devem ter plena interação com a Arte, tomada a Arte nas mais diversas formas de criação de Beleza, que muito nos emociona e inspira, seja a Pintura, a Escultura, o Teatro, a Dança, a literatura, Hoje na sua vertente poética, a Música, a Infinita Música de que hoje viveremos aqui um momento muito especial interpretado por um excelente quarteto de cordas, que depois apresentarei, cuja intervenção muito agradeço ao Senhor Maestro José Ferreira Lobo.

Todos somos e temos cada vez mais de verdadeiros agentes de Cultura, a todos cumprindo, à Justiça que é Arte e à Arte que é Justiça, celebrar hoje a memória e reviver o génio e a Arte do Poeta.

Termino com como comecei, com uma RENOVADA mensagem de sentida gratidão para todos quantos se dignaram honrar-nos com a sua tão importante presença, permitam-me fazê-lo de uma forma particular a tantos Amigos que vejo nesta Sala, a todos dirijo um muito forte Abraço, a vossa presença, de todos, aqui e agora, muito ilustra a Grandeza de Eugénio de Andrade e muito dignifica este Palácio da Justiça, este Tribunal da Relação do Porto, a imagem da Justiça e dos Tribunais.

